



**Universidade Federal do Amapá
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Disciplina: Filosofia da Educação I
Educador: João Nascimento Borges Filho**

Educação Humanística

Nimrod Aloni

Hakibbutzim College of Education (Israel)

Tradução: **Silvia Moreira Leite** e equipe

O termo Educação Humanista é geralmente empregado para designar diversas teorias e práticas engajadas na visão de mundo e código de ética do humanismo; ou seja, a proposta de aprimoramento do desenvolvimento, bem-estar e dignidade como objetivo último de todo pensamento e ação humanos – acima dos ideais e valores religiosos, ideológicos ou nacionais. Além disso, com base em uma longa tradição filosófica e moral – que vai dos antigos profetas bíblicos e filósofos gregos até a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Declaração Universal dos Direitos das Crianças da ONU – o compromisso com o Humanismo implica ainda a adoção dos três seguintes princípios fundamentais.

O primeiro é *filosófico*, consistindo na concepção do homem – homens e mulheres – como ser autônomo e racional e no respeito fundamental a todos os seres humanos enquanto dotados de livre arbítrio, racionalidade, consciência moral, capacidade imaginativa e criativa. O segundo princípio é *sócio-político*, e consiste em uma ética universal de igualdade, reciprocidade e solidariedade humanas e uma ordem política de democracia pluralista, justa e humana. O terceiro princípio é *pedagógico*, e consiste no compromisso de ajudar a todos os indivíduos na realização e aperfeiçoamento de suas potencialidades e, nas palavras de Mortimer Adler, "no desfrute mais pleno possível de todos os bens que tornem a vida humana a melhor possível".

Historicamente, pode-se situar a origem da educação humanista nos tempos da Atenas clássica, com sua noção central da Paideia, e, poucos



séculos mais tarde, nos tempos da antiga Roma, com sua noção central de *Humanitas*. Até o século dezoito, Educação Humanista e Educação Liberal – *studia humanitatis* e *artes liberales* – eram termos intercambiáveis, designando a educação adequada a um homem livre. O objetivo dessa educação era alcançar a vida humana plena e digna com a apropriação da cultura e da cidadania. Nos dois últimos séculos, contudo, as tendências culturais do iluminismo – a passagem para o pensamento científico e crítico e para a democracia liberal e igualitária – provocou mudanças nas teorias e práticas da educação humanista. Ela tornou-se muito mais democrática e pluralista, aberta e crítica, sensível e atenta às diferenças e necessidades culturais e individuais. Apesar das diferenças de abordagem e ênfase, parece que todos os educadores humanistas contemporâneos compartilham o compromisso de humanizar seus alunos num espírito de liberdade intelectual, autonomia moral e democracia pluralista. Eles se empenham em proporcionar o tipo de educação que, por um lado, libere seus alunos dos grilhões da ignorância, capricho, preconceito, alienação e falsa consciência, e, por outro, os habilite a atualizar suas potencialidades humanas e levar vidas humanas autônomas, plenas e gratificantes.

Teoricamente, a Educação Humanista pode ser classificada em quatro diferentes formas ou abordagens. A primeira pode ser chamada clássica, que implica essencialmente a existência de um ideal de perfeição humana que deve servir como modelo universal e objetivo para regulamentar a educação de todos os seres humanos em todas as suas potencialidades. Conforme dito anteriormente, as origens dessa forma de educação se situam na Atenas antiga, especialmente nas ideias de Péricles, Sócrates, Protágoras, Platão, Aristóteles e Isócrates. Alguns séculos mais tarde foram os romanos que estabeleceram os *studia humanitatis* como uma educação normativa e formativa para pessoas livres, visando o cultivo de um juízo sólido e um caráter nobre. A Renascença foi a primeira era na qual as pessoas chamaram-se humanistas. Esses humanistas estavam determinados a emanciparem-se da ignorância, dogmatismo e auto renúncia da "idade das trevas" rumo ao tipo de verdade, beleza, liberdade e dignidade que podia ser produzida pelas faculdades humanas, se pelo menos fossem devidamente cultivadas e exercidas. Também foram esses humanistas que estabeleceram o tema central



em toda a educação humanista clássica, adotado por Hutchins e Adler, e segundo o qual "nenhum homem fosse considerado educado a menos que estivesse familiarizado com as obras primas de sua tradição" e "o melhor caminho para uma educação liberal no Ocidente passa pelas maiores obras que o Ocidente produziu". Finalmente, do Iluminismo até o fim do século 20 – com as ideias de Kant, Mill, Newman, Arnold, Babbitt, Hutchins, Maritain, Libingston, Adler, Kirk e outros – a educação humanista clássica tornou-se mais igualitária, crítica e liberal. Seu ideal último, contudo, não mudou: conforme expresso nas palavras do humanista do Renascimento Pier Paolo Vergerio, a educação humanista inclui "os estudos pelos quais alcançamos e praticamos a virtude e a sabedoria; a educação que exige, treina e desenvolve os dons mais elevados do corpo e da mente que enobrecem o homem".

A segunda forma de educação humanista é mais comumente conhecida como enfoque romântico, naturalista ou terapêutico. Ela faz sua primeira aparição no século 18 com os escritos de Rousseau que situava na obsessão com o progresso cultural, no conhecimento enciclopédico, na educação autoritária e na busca de posição social a culpa pelos males da sociedade e pela produção da personalidade alienada, desorientada e corrupta do burguês. Rousseau introduziu uma concepção alternativa da vida saudável que atribuiu bondade às inclinações naturais e desenvolvimento autorregulado do homem, ao espontâneo e lúdico exercício das faculdades naturais, ao autocomando e autenticidade pessoal. Os bons seres humanos, argumentava, devem manifestar uma integração holística do sentimento com a razão e do interesse pessoal com o senso comum. Essas novas imagens da bondade humana e da educação naturalista geraram, nos séculos XIX e XX, uma mudança multifacetada na teoria e na prática educacional. No pensamento educacional moderno de Pestalozzi, Froebel, Dewey, Neill, Rogers, Maslow, Combs e outros, encontramos todas as intuições básicas de Rousseau. A estas, eles adicionaram as noções, agora familiares, de cuidado, crescimento, auto realização, realização pessoal, auto regulação, confiança, experiência, relevância, autenticidade, ambiente pedagógico e democrático – todas como condições que promovem o crescimento da "jovem planta" em seu processo contínuo e auto realizador de vir-a-ser. Em suma, a forma romântica da educação humanista pode ser caracterizada por sua premissa fundamental de



que existe em cada um de nós uma "natureza interior" ou um "ser fixo" que é fundamentalmente bom e único, e que é impelido a desabrochar e realizar-se – de acordo com seu código interno – rumo à existência saudável e à humanidade plena. A educação verdadeira, portanto, consiste no cuidadoso "prolongamento" e atenta atualização da natureza interior do indivíduo.

A terceira forma de educação humanista é existencialista, baseada principalmente nas intuições filosóficas de Kierkegaard, Nietzsche, Heidegger, Jaspers, Sartre, Camus e Buber. Os educadores existencialistas rejeitam a noção clássica de seres humanos como "seres racionais" bem como a suposição romântica de que existe em cada um de nós uma "natureza interior" ou "eu fixo" que é fundamentalmente bom e único. A alternativa apresentada pela maioria dos existencialistas é a de que, considerando que a essência do homem é a liberdade, na questão dos valores os seres humanos não podem apelar para nenhuma autoridade externa, nem natural nem sobrenatural, e estão, portanto fadados a escolher, definir e criar a si mesmos como os autores verdadeiros – e portanto responsáveis – de suas identidades. Como afirmou Sartre em "The Humanism of Existentialism", "O homem não é nada mais do que aquilo que ele faz de si próprio"; e a vida humana autêntica, portanto, mostra um senso agudo de auto referência, de aceitação de sua liberdade e responsabilidade por se tornar o tipo de pessoa que ele acabará se tornando. À luz dessas intuições filosóficas e morais, os educadores existencialistas humanistas buscam humanizar seus alunos sem incitá-los a buscar verdades últimas ou a auto-realização plena, mas a constantemente escolher, formar e criar suas identidades e projetos de vida – alargando seu senso de liberdade e responsabilidade para os significados, valores e eventos que constituem as esferas públicas e privadas de suas vidas.

A quarta forma da educação humanista é mais freqüentemente identificada com a Educação Radical ou Pedagogia Crítica e com as teorias pedagógicas de Freire, Apple, Giroux, Simon e Kozol. Desse ponto de vista, considerar questões educacionais independentemente do contexto cultural, social e econômico mais amplo implica grave ignorância ou fraude cínica, senão criminosa. A pobreza, a criminalidade, a falta de moradia, as drogas, as guerras, as crises ecológicas, o suicídio, o analfabetismo, a discriminação da mulher e das minorias étnicas, a consciência tecnocrática e a desintegração de



comunidades e famílias, para citar alguns de nossos problemas mais prementes, são fatos da vida que afetam diretamente o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e moral de grande maioria das crianças de nossa cultura. Por isso, argumentam os educadores radicais, "a pedagogia deve tornar-se mais política e a política mais pedagógica". Isso implica três grandes mudanças em nosso sistema educacional. É preciso que (a) o discurso, a política e a prática educacionais abordem diretamente as noções de poder, luta, classe, sexo, resistência, justiça social e possibilidade; (b) os professores visem emancipar e capacitar seus alunos rumo ao tipo de consciência crítica e ponto de vista assertivo que permita às pessoas assumirem o controle de suas vidas; e (c) os professores, nas palavras de Giroux, "lutem coletivamente como intelectuais transformadores... para fazer das escolas públicas esferas públicas democráticas onde todas as crianças, a despeito de raça, classe, sexo e idade, possam aprender o que significa ser capaz de participar plenamente na luta contínua para fazer da democracia o meio pelo qual elas ampliem o potencial e as possibilidades do que significa ser humano e viver em uma sociedade justa."

A despeito das diferenças entre essas quatro formas de educação humanista, parece que em seus projetos educacionais de humanização todos eles aceitam o argumento de Whitehead de que "há apenas um tema para a educação e este tema é a vida em todas suas manifestações". O mister da educação humanista não é nada menos do que capacitar e orientar os indivíduos para levarem uma vida intensa e completa, marcada por uma deliberação ampla e reflexiva, conduta moral e envolvimento político, engajamento autêntico na vida e apreciação criteriosa da beleza tanto na natureza como na arte. Os educadores humanistas devem, além disso, buscar desenvolver pessoas bem formadas e íntegras cuja cultura se manifeste não apenas em seu conhecimento geral, como também na utilização prudente e responsável do conhecimento – de modo que a "árvore do conhecimento" possa servir também como uma nutritiva "árvore da vida". Seu ideal é obter em seus estudantes a correta integração, bem como a correta tensão, entre o compromisso com padrões culturais elevados e um forte senso de individualidade tanto na forma de autonomia como na de autenticidade. Finalmente, para alcançar tudo isto, os professores genuinamente humanistas assumem a responsabilidade de dar exemplo pessoal na arte de viver, bem



como de criar em suas escolas uma atmosfera de cuidado, confiança, apoio, diálogo, respeito, imparcialidade, tolerância, pesquisa, liberdade, compromisso, responsabilidade e reciprocidade. Sem esses últimos elementos, mesmo a mais bem urdida teoria de educação humanista fracassaria em tornar-se uma realidade vivida por seus professores e alunos.

* Dr. Nimrod Aloni ensina filosofia da educação no "Hakibbutzim College of Education" e no "Beit Berl College of Education" (Israel), e é o chefe da "Network for the Advancement of Humanistic Education".
nimrod_alo@smkb.ac.il



Prof. Borges

